

CAUSTICUM

É ansioso e agitado, principalmente ao crepúsculo. Triste e pessimista, melancólico.

A criança não se quer deitar. Chora por tudo e por nada. Demora muito a aprender a andar e caminha de forma instável com quedas constantes.

Estes estados de intranquilidade fazem com que o paciente padeça de insónia. Tem dificuldade em encontrar uma posição confortável, de estar deitado em relativa imobilidade. Mexe-se sem cessar, mas tal facto não lhe traz nenhuma melhora.

É um hipersensível compassivo, que se impressiona facilmente com as desventuras dos outros. Sente-as e lamenta-as insistentemente.

Sensação de desfalecimento, tremores.

Depressão. Desespero. Simpático e compassivo. O que acontece aos outros afecta-o como se lhe tivesse acontecido a si. Ansiedade. Tem maus pressentimentos. Está sempre à espera de que algo de grave aconteça. Procura a tranquilidade e o silêncio. Não quer falar. Medo de ser assassinado. Medo da morte. Medo da escuridão. Tem ideias constantes de suicídio. Memória fraca. Confunde sílabas e letras. Não termina as frases. Anarquista. Muda as coisas de lugar com frequência. Avarento. Tranquilo durante o dia e ansioso à noite.

Causticum vai sofrer de fraqueza parálitica, que surge na sequência de um trauma moral ou depois de esgotamento decorrente de doença esgotante.

Paralisia que se manifesta progressiva e lentamente em zonas localizadas do corpo, com especial incidência do lado direito. Paralisia das cordas vocais, língua, pálpebras, rosto, extremidades, na sequência de exposição ao vento frio, ou a uma corrente de ar.

Paralisia que persiste após apoplexia.

Dores dilacerantes, contusas, que surgem aos poucos, dando a sensação que a região afectada está em carne viva, queimada, agravando do lado direito. Dores ao nível do couro cabeludo, da garganta, das vias respiratórias, do recto, do ânus, da uretra, da vagina, do útero, com as mencionadas características.

Neuralgia e paralisia facial após exposição ao vento frio e seco.
Nevralgia facial por mudança de tempo.

As pálpebras fecham-se involuntariamente. Tem dificuldade em erguer a pálpebra superior, situação que agrava depois de um resfriado.

Zumbidos nos ouvidos.
Ressonância de palavras e passos.

O estômago arde, como se tivesse sido queimado por cal viva.
Arrotos e vômitos ácidos.

Prisão de ventre com necessidade frequente de evacuar, que não é coroada de êxito. Para expulsar as fezes precisa de fazer um esforço enorme e estas são melhor expulsas quando o paciente está de pé.

As fezes são laminadas, brilhantes, gordurosas.
Aversão por doces.

Hemorróidas queimantes, com sensação de ferida, que agravam ao caminhar.

Rouquidão que agrava de manhã, após exposição ao frio seco, com sensação de carne viva e afonia. Rouquidão dos cantores.

Sensibilidade laríngea. Laringite aguda.

Tosse seca, que agrava pelo calor da cama e melhora ingerindo água fria. O peito parece estar em carne viva. Não consegue expelir o catarro, pelo que o engole.

Tosse com dor no quadril, com emissão involuntária de urina.

Incontinência de urina no primeiro sono. Incontinência diurna, que agrava ao tossir, ao respirar, quando se assoa e ao caminhar.

O paciente tem a uretra pouco sensível e não sente a urina sair.

Tem dificuldade em urinar sem ser de pé ou indo à casa de banho.

As regras muito adiantadas e fracas só aparecem de dia e cessam quando a paciente se deita.

Leucorreia só à noite, com fraqueza e prostração.

Frigidez. Epilepsia menstrual da puberdade.

Agitação dos membros inferiores à noite.

Reumatismo crónico das articulações do maxilar inferior.

Verrugas. Verrugas debaixo das unhas.

Tem cicatrizes antigas, principalmente de queimaduras, que se tornam doridas. Feridas antigas que reabrem.

AGRAVAÇÃO: no tempo claro e seco; pelo ar frio; pelo movimento; ao andar de carro; ao tomar café; ao transitar de um local frio para um quente; depois de ter estado molhado ou tomado banho.

MELHORA: pelo tempo húmido e chuvoso; pelo ar quente.

Para um aprofundamento do estudo do medicamento, ver neste site, www.homeoesp.org - **Livros online » Matéria Médica dos Principais Medicamentos Homeopáticos**, os estudos de três homeopatas de renome, que qualificámos como o A, B, C da matéria médica homeopática:

- Allen, Henry Clay
Keynotes
- Boericke, William
Matéria Médica
- Clarke, John Henry
Dictionary of Practical Materia Medica